

CORREIO DO VELOZ

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36

PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

O caso da semana

Foi elle, sem duvida, o comicio na Fogueira,

Os Republicanos resolveram ir pregar o seu credo á rica e formosa região da Bairrada e lançaram o convite ao povo. Este appareceu. Nem era de esperar outra cousa, tratando-se dum espectáculo gratuito, e, para mais, realisado na tarde dum domingo esplendido. Mas quem não appareceu pelo menos á hora annunciada, foram os oradores, entre os quaes se destacavam as velhas figuras do Dr. Alfredo de Magalhães e Padua Correia.

Não se realisou o comicio—dirá o leitor amigo que não conheçe ainda o «caso da semana».—Realisou, mas... retintamente monarchico, com vivas ás instituições e á Familia Real.

Como a comedia foi preparada não sabemos nós; mas a verdade é que, a dar a hora marcada para o comicio republicano, e a apurarem a voz para entoar hossanas á monarchia os srs. Alexandre Albuquerque e Jayme Duarte Silva que não se livram da fama e, talvez até, do proveito de, em tempos, terem arrastado a aza á republica...

Quando fallava o ultimo orador da Monarchia, entraram os caudilhos republicanos, com o Dr. Alfredo Magalhães á frente. Pediram a palavra, para darem, de certo, a razão da sua demora e para dizerem ao povo, em palavras de indignação e odio, como costumam fazer, o que têm sido os governos dos srs. José Luciano, João Franco e outros, esquecendo-se, com a pressa, de principiar por dizer-lhe, com serenidade e clareza, o que vem a ser a forma de governo por que partem lanças o que a distingue da que actualmente nos rege, as vantagens que sobre esta offerece e se taes vantagens poderão ou não tornar-se effectivas no nosso paiz.

E, talvez, o dissessem—mas o povo não os deixou fallar. Depois de ter gritado «viva a Monarchia», começou a gritar «muita coisa» contra os novos senhores que entravam...

Dizem, agora, alguns jornaes, a tal proposito, que o povo deu uma prova de soberania e liberdade. Não vemos as coisas do mesmo modo. O povo o que deu foi uma magnifica

prova de falta de educação civica, talvez até um prova de inconsciencia, aliás facilmente explicavel, dadas as condições de sugestibilidade que sobre elle pesavam.

Tinham ou não tinham os republicanos o direito de fallar? Cremos que não haverá duas opiniões. Tinha o povo o dever de os ouvir? Não. Mas não tinha tambem o direito de os fazer calar violentamente.

Mas não é o procedimento do povo o que julgamos mais grave e digno de attenção no caso da semana. Antes d'elle está a prova de falta de honestidade politica, de orientação,—digamos mesmo de educação civica—que deram os oradores, tanto monarchicos como republicanos.

Tinhamos vergonha de reproduzir aqui algumas passagens da discussão entre o republicano Alfredo de Magalhães (ou Padua Correia, não nos lembra bem) e o monarchico Alexandre d'Albuquerque. Fê-lo, e com muito gaudio, o «Correio da Noite».

Quando terminamos a sua leitura, exclamamos, mais uma vez, com os nossos botões: Portugal do que precisa é de homens!

GAZETILHA

«Não ha festa sem tambor»
—E' já velho este conceito—
Mas quando a festa é maior,
Destas festas de respeito,
Quantos mais houver melhor.

Por isso ricos *Maneis*
E Marias cá do logar,
Nos *zabumbas* que ouvireis
Hoje por Eixo a tocar,
Um *pratinho bom* tereis.

E' tão perfeita a harmonia
Desse conjuncto catita
Que pulámos d'alegria
Ao ouvir—ó Costa apita—
Uma tal *zabumbaria*.

Inda por riba haverá
De tres *respostas e meia*
Foguetes *por uma pá!*
Outra festa assim tão cheia
Com certeza que não ha.

Nossa Senhora das Neves
Nunca foi tão festejada
Nem será nos annos breves.
Só por essa *zabumbada*,
Vê lá, Senhora, o que deves

Ao Juiz, ao Zé Carvalho,
Que tem dedo p'ra fêsteiro!
Rijo e fero como um alho
Até tricanas de Aveiro
Mette cá neste trabalho!

E com franqueza ninguem
Haverá nestas choupanas
Que não ache a cousa bem.
Não tem *nuestras hermanas*
O *salero* que ellas tem.

Gosta de cousas harmonicas
O Carvalho, que é taful;
Traz-nos duas philarmonicas:
A banda de Riba d'Ul,
De que rezam bem as chronicas,

E a do nosso regimento
O *vinete e quatro* de linha
De aprimorado instrumento!
Não ficará *sopeirinha*
Sem conquistar, num momento!

Teremos *encamisada*
Em que montando corseis
Damas de... barba rapada,
Com seus pagens e donzeis,
Mostram a perna de... fada,

Côr de presunto curtido
Com seus laivos de recheio
Das tripas dos bois sabido,
E pellos de palmo e meio,
A sahir d'entre o vestido!

Pois ha cousa mais galante
Por esse mundo de Christo?
Fica a gente radiante!
Sem contar, rapazes, que isto
Tem seu quê d'edificante!

Um arraial afamado
Com luzinhas *a giorno*,
Por muito tempo fallado
Será dez leguas em torno
Deste nosso povcado.

Depois as lindas fogaças,
Ornadas com passarinhos
Feitas das proprias massas,
Cheias de flôres e lacinhos,
Um conjuncto são de graças!

Ao vê-las em procissão
Por gentis moças trazidas,
Sente um *home* a tentação
De uma ganhar nas *corridas*,
Se não fôsse o... trambulhão.

Que eu não sou, podei-lo crêr,
Um cavalleiro tão mau
Que me não saiba manter
Montado em... vassoura ou pau.
Mas não me deixam correr!

Por certo uma apanharia
Se no mundo em que vegeto
Vivesse inda, neste dia,
O bom do tio Anacleto
Que as fogacinhas fazia.

Mas... pobre velho, morreu!
E decerto hoje sómente
O Manel Nunes mais eu
Lhe enviaremos, pungente,
Uma saudade pr'ó ceu.

A *argolinha* hilariante,
Na qual o burro maligno
Seu papel fará brilhante,
Será remate condigno
Desta festinha importante.

Mil abraços, ó fêsteiros,
E adeus, fecho-me em cópas;
Porque *chôchos*... lambareiros,
Só dados pelas cachopas
De olhinhos pretos, bréjeiros.

El-Vidalonga.

Refrescos

Não são preparados com xaropes da fabrica de licores de AUGUSTO COSTA & C.ª, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), senão os refrescos que forem servidos de finissimo sabor e qualidades unicos sem rivaes nunca egualados.

Enviam-se tabellas gratis a quem as pedir.

ASSUMPTOS LOCAES

Não se assuste a commissão de... indigencia escolar. Não é por sua causa que hoje lançámos mão da penna. Bem sabemos nós que o fariamos inutilmente. Já gastámos cera de mais. A nossa attitude, agora, é de expectativa. Queremos ver até onde vae o seu desmazello e o... de quem a nomeou.

... Perguntou-nos, ha dias, um velho amigo, que não conhece Eixo, mas que nos faz o favor de lêr este jornal: Ouça lá—os cavalheiros que fazem parte da *tal commissão de beneficencia escolar*, por cujas orelhas você não se cança de puxar, são ricos ou pobres? Respondemos-lhe a verdade: relativamente ao meio, em que vivem, são riquissimos.—Ora ahi está, nos repliçou elle.

O leitor terá adivinhado, como nós, até onde queria chegar o nosso amavel interlocutor.

Já os nossos avós o diziam—*quem mais tem mais quer*.

Está prompta a nova estrada ao longo do adro, construida por iniciativa do illustre vereador e nosso prestante conterraneo sr. Avelino Dias de Figueiredo.

Ficou um trabalho bom; mas, ao passarmos por lá, sentimos uma funda impressão de tristeza por nos lembrarmos de que para se levar ávante aquelle melhoramento foi preciso arrostar com muitas contrariedades, nascidas umas da réles politiquice, provenientes outras de candida ignorancia.

E' já alguma coisa o que se fez, graças aos esforços do sr. Avelino de Figueiredo. Mas chegaremos nós a ver realisado o que é sonho de algumas almas boas, libertas de politiquice e não envolvidas de todas as trevas da ignorancia? Chegaremos nós a vêr o actual adro—cujos muros estão a caír aos pedaços—transformado num jardim, modesto, é claro, ou, ao menos, num recinto limpo, e, portanto, agradavel?

Talvez seja exigir muitos annos de vida...

Dizem-nos que o cemiterio está a precisar de limpeza, como o homem precisa de pão para a boca.

Não o temos visitado, ultimamente, mas acreditamos nas informações que nos dão, não só porque vêm de pessoas fi-

dedignas, mas ainda porque não é caso novo para nós. Já por mais duma vez, ao entrarmos naquelle recinto, nos convencemos de que entravamos num verdadeiro matagal.

Como toda a gente sabe, é á junta de parochia que compete providenciar sobre este assumpto, e não póde ella allegar ignorancia, porque, o seu presidente, pelo menos, visita o cemiterio, amindadas vezes.

A que se deve então attribuir a falta de limpeza que vae provocando queixas por parte de muitas pessoas? Decerto, a um bocadinho de desmazello, tanto mais que não é rasoavel sappôr falta de verba para um serviço de tão pouca monta.

Muito estimariamos poder noticiar em breve que a junta de parochia resolveu mandar limpar o cemiterio, ou, melhor, que encarregou o côveiro ou outra pessoa de o fazer com regularidade, de modo a evitar que se repitam as queixas que, agora, temos ouvido.

Continuando. Mais nos informam de que os caminhos do campo estão a precisar de concerto, devendo este ser feito o mais depressa possivel, sob pena de chegar o inverno e ficarem intransitaveis.

São tão poucos os assumptos que devem prender a attenção da junta de parochia que extranhámos que esqueça, entre esses poucos, os principaes.

Ahi fica a lembrança, a pedido de numerosos proprietarios a quem os caminhos, como estão, causam muitos incommodos.

Bom será que, quando tivermos de ir ao campo, não nos vejâmos obrigado a mandar ao demonio a junta de parochia...

Para terminar—tenham paciencia os illustres membros da junta, mas algum havia de ficar a fazer as vezes dos comissionados da... indigencia escolar que resolvemos lançar á margem por algum tempo.

Vamos ao caso. De todas as pessoas ouvimos queixas por... não se ouvirem horas. Quer dizer: o relógio da nossa torre está parado. E, com franqueza, ter relógio em casa, apenas como objecto de luxo, poderá ser muito bonito, mas não tem nada de pratico.

Ora, o povo d'Eixo não vive de luxos; quer coisas praticas. Com elle, pois, votámos pelo concerto do relógio que, segundo já ouvimos dizer, não irá muito além de mil réis.

NOTICIARIO

Consorcio — Na igreja matriz desta freguezia, realizou-se, no dia 2 do corrente, o enlace matrimonial do sr. José Romero Gerales, digno empregado publico, com a sr.^a D. Rosa Marques da Conceição, filha da sr.^a D. Hersilia da Conceição. Serviram de padrinhos a sr.^a D. Rita Dias Vieira e o sr. Abel dos Santos.

Finda a cerimonia, foi servido em casa do padrinho dos noivos um bello copo d'agua, trocando-se brindes muito cordeaes.

Desejamos aos noivos as mais radiosas venturas.

Merenda — Para solemnizar a inauguração da sua pharmacia, o sr. Aristides Dias de Figueiredo offereceu, no ultimo domingo, aos seus amigos, uma merenda esplendida que decorreu no meio da mais viva alegria, trocando-se brindes muito affectuosos.

Além do sr. Aristides Dias de Figueiredo, estavam presentes os srs. Avelino Dias de Figueiredo, Paulo Moreira, Eduardo d'Oliveira Barbosa, José Fortunato Coelho de Magalhães, Major David Ferreira da Rocha, Dr. Alfredo Coelho de Magalhães, João de Pinho Brandão, Venancio Dias d'Almeida, Sebastião Rodrigues de Figueiredo, Carlos Rodrigues de Figueiredo, José Antonio de Carvalho, Edmundo Coelho de Magalhães, Manoel Luiz Ferreira de Abreu, Manoel Trindade, José Ayres Fernandes, a menina Micas Dias e os meninos Armando Felizardo e Carlos de Figueiredo Rocha.

Fallecimentos. — Na avanzada idade de 88 annos falleceu, no dia 2, o nosso conterraneo sr. João Gonçalves Dionisio, mais conhecido pela alcunha de João do Manco.

Sentindo o fallecimento do pobre velhinho, que era geralmente estimado, enviamos as nossas condolencias a toda a familia enlutada.

— Na tarde de sexta-feira, fomos dolorosamente surpreendidos pela noticia do fallecimento da sr.^a D. Amelia Lopes, esposa do nosso presado amigo sr. Pedro Lopes, conceituado commerciante da Praça do Porto.

A extincta era uma excellente senhora, muito querida de todos os que tinham a felicidade de a conhecer. Failava-se-lhe pela primeira vez e logo se ficava a dever-lhe respeito e sympathia. É que a maneira simples e affectuosa como recebia e tratava quem lhe era apresentado traduzia claramente

As flores de laranjeira

Eram primos.

Ella tinha dezeseis annos e elle dezeseite.

A infancia passaram-n'a juntos, na grande quinta que o pae d'ella tinha ahí para as bandas de Setubal.

De manhã muito cedinho, quando o sol começava a espreitar por entre os ramos espinhosos das laranjeiras já lá os via a ambos, muito alegres, muito desempenados, a correrem pelas estreitas ruas do pomar, a fazorem a sua colheita de flores de laranja nos seus bibes muito brancos, acordando com a sua algazarra ruidosa alguns pardaes mal comportados, que dormiam ainda, com a cabeça debaixo da aza, o somno atrazado dos que perdem a noite na vida airada.

Ella era um encanto de pequena. Muito branca, muito bem feitiinha, com uns olhos azues que pareciam pintados com a mesma tinta com que a Primavera pinta o ceu da Peninsula, os cabelos louros cahidos, em caracões, sobre o amplo collarinho á maruja, e dese-

toda a nobreza da sua alma generosa.

A noticia da sua morte inesperada causou-nos immensa tristeza. Estamos certo de que o mesmo deve ter acontecido a todas as pessoas das suas relações.

N'isto vae o seu maior elogio.

Lamentamos do coração não poder estar n'este momento junto do inconsolavel viuvo, nosso presado amigo sr. Pedro Lopes, a quem enviamos, com um affectuoso abraço, sentidissimos pesames.

Correio de Vagos. — Entrou no 3.^o anno da sua existencia, este nosso illustrado collega.

Muitas felicitações.

Exames. — Como promettemos no ultimo numero, publicamos hoje a relação dos alumnos das escolas dos dois sexos d'esta villa, que, este anno, fizeram exame do 2.^o grau. O resultado não podia ser melhor. Bem merecem elogios as dignas e illustradas professoras, sr.^{as} D. Carolina de Mello e Clementina Barreto.

Sexo masculino. — Sebastião Horacio Rodrigues, approvado; Evaristo Fernandes Mascarenhas, João Maria Dias Ferreira, Manuel Marques de Pinho, Manuel Dias de Carvalho e Porphirio Luiz Ferreira d'Abreu, distinctos.

Sexo feminino. — Maria da Anunciação Vieira de Moura, Maria da Graça Marques, Gracinda Marques Evaristo e Perpetua da Anunciação Cardoso, distinctas.

Publicamos em seguida a relação dos alumnos das escolas de S. João de Loure que, este anno, fizeram exame do 1.^o grau. Pelo brilhante resultado obtido, damos muitos parabens aos distinctos professores, srs. Alexandre Vidal e D. Maria Nunes Vidal.

Sexo masculino: Anibal Nunes Baeta, Antonio Rodrigues de Oliveira Simões, Antonio da Silva, Antonio da Silva Rezende, Bernardo Rodrigues de Rezende, Fernando Tavares de Figueiredo, Henrique Joaquim da Silva, José da Silva do Cabo, Manuel André Dias d'Abreu, Manuel Dias Maia, Manuel Martins Fernandes, Manuel Pires d'Almeida, Manuel Rodrigues da Silva e Miguel Marques de Lemos, *optimo*; Francisco Domingues Ferreira, Innocencio Ferreira da Silva e Patricio Nunes Baeta, *bom*.

Do curso nocturno da mesma escola: Antonio Martins Lopes Praça e Manuel Dias d'Andrade, *optimo*; Antonio Marques Castro e Manuel Marques Ferreira, *bom*.

Sexo feminino: Anna Dias Baeta, Emilia Nunes de Mello, Etelvina Carlos, Maria Dias de

nhando-lhe na testa, em penugem doirada, uns *chiens* muito atrevidos de mundana de Robida, parecia uma senhorina vista muito ao longe.

Elle, de cabello negro cortado á escovinha, trigueiro, musculoso, varonil, muito fresco, muito endiabrado, com uns olhos pretos, muito grandes, que lhe tomavam quasi a cara toda e que brilhavam tanto que pareciam que tinham luz lá dentro, era forte como um touro e valente como um leão.

Os troncos das arvores andavam n'uma dança com elle. Quando o vento da noite não entornava bastantes flores das laranjeiras pela terra, o pequeno trepava pelas arvores acima e fazia do chão do pomar um enorme tapete branco e perfumado, por onde ella, a priminha, se rebojava toda alegre e contente, estonteando-se com os aromas fortes que rescendiam das flores virginaes, todas humidas ainda do orvalho.

E depois, quando ella tinha o bibe cheio de flores de laranja e corria para casa triumphante com o seu enorme braçado, elle então, o patife do pequeno, tinha um prazer enorme em lhe roubar, uma a uma, todas as flores que a pequena levava, com grandes gargalhadas d'elle e com energicos protestos e alguns murros d'ella.

Rezende e Maria Marques Freire, *optimo*.

Festividades — Desde quinta-feira que o estralar dos foguetes e o repicar dos sinos annunciam a festa em louvor de Nossa Senhora das Neves.

Hontem, á noite, realizou-se uma divertidissima *encamisada*, sendo grande a concorrência de forasteiros.

Hoje, pelas 9 horas da manhã, deve chegar a afamada philarmónica de Riba-Ul que percorrerá as principaes ruas da villa. A's 10 horas começará a missa solemne, a grande instrumental pela orchestra da referida philarmónica, subindo aos pulpito o distincto orador sagrado e digno pa ocho desta freguezia, sr. padre Manuel da Cruz. Depois da missa, sairá a procissão.

A's 4 horas, começará a percorrer as ruas a philarmónica de Riba-Ul, afim de juntar as *fogaças* que serão disputadas no logar da Balça, decerto com muito entusiasmo, por ser talvez este o ultimo anno em que pode realizar-se tão apreciado divertimento.

As 9 horas da noite começará o arraial, devendo prolongar-se até ás 2 da madrugada, fazendo ouvir-se até esta hora a philarmónica de Riba Ul e a banda do Regimento de Infantaria 24. A rua do Adro de Cima será bellamente illuminada, lançando-se muito fogo e aerostatos.

Na segunda-feira, além das corridas d'argolinha e outros divertimentos, cantarão e dançarão desde as 5 horas da tarde ás 10 da noite as tricanas do rancho das Olarias, d' Aveiro.

— Realizou-se, no ultimo domingo, na visinha freguezia de S. João de Loure, a festividade em honra de Nossa Senhora do Livramento.

Como nos annos anteriores decorreu com muita animação e brilho. No sabbado, houve arraial, que esteve muito concorrido, e em que tocaram as philarmónicas de Angeja e a «Nova», d'aquella localidade.

D' Alem-mar — Recebemos ultimamente noticias dos nossos amigos srs. Domingos Tavares da Silva Junior e João Ferreira Coelho.

O primeiro enviou-nos a sua assignatura d'este jornal, por um anno, e a dos srs. Antonio Marques Ribeiro, Joaquim Marques Ribeiro, Manuel Nunes Sequeira, Clemente Rodrigues Simões e Anibal Cerdeira Paiva, e a do sr. Constantino Cerdeira Paiva, por meio anno.

O segundo, alem da sua assignatura por anno, mandou-nos a dos srs. José Lourenço da Silva

E elle deixava-a bater com uma bonhomia de terra nova. Apanhava cada soba monumental que ás vezes lhe enchia os braços e os hombros de nodos negros, e ria-se e ia apanhando, sem se importar com isso, com a serenidade olympica da consciencia da sua força superior, sentindo um grande prazer estranho em se fazer fraco diante da fraqueza franzina d'aquella pequena creaturinha loira, que elle adorava.

Tudo ia muito bem assim, isso ia, mas...

Um dia começaram logo muito cedo a apparecer visitas em casa. Ao acordar, o pequeno encontrou, deitada ao seu lado, na cama, uma espingarda enorme, uma espingarda a valer, com fulminantes e tudo. Levantou-se e esbarrou n'um cavallo quasi do seu tamanho, um cavallo com pello, com arreios, um cavallo a quem só faltava fallar.

A priminha esperava-o á porta do quarto sobraçada com um embrulho maior do que ella — era um velocipede, um velocipede verdadeiro, um velocipede bom, tão bom, que lhe fez logo dar um trambulhão apenas se escarranchou n'elle.

— Muitos e muitos parabens, Quin, disse-lhe a priminha, empurrando-lhe o embrulho.

— Ah! hoje é o dia dos meus

Oliveira e Manuel Correia d'Oliveira.

A ambos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

D'ALÉM-MAR

Manans, 31 de Julho

Hoje, vou referir-me á linha ferrea que está projectada para a minha saudosa terra natal.

Tive o prazer de ler na «Mala da Europa», de 20 do mez passado, que uma comissão de proprietarios de Oliveira do Douro, Avintes e Crestuma, interessada na construção do novo caminho de ferro de Gaia a Sobrado de Paiva, telegraphou ao ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas, pedindo para remover as difficuldades que se oppõem ao começo dos trabalhos para a realisação de tão importante melhoramento.

Estou, ha quasi quatro annos, ausente do meu saudoso Portugal, mas, pelas informações que tenho, sei que Sobrado de Paiva tem progredido muito, ultimamente. A construção do projectado caminho de ferro muito concorrerá para que elle adquira o caracter de villa moderna, pelo desenvolvimento que sem duvida ha-de trazer a todos os ramos da sua actividade, como o commercio e a industria.

Seria ingrato, se não lembrasse aqui o nome illustre do sr. Conde de Castello de Paiva que tem sido o promotor de todos aquelles melhoramentos, pelo que é digno do respeito e veneração dos seus conterraneos.

Digo acima que foi com muito prazer que li a noticia dada pela «Mala da Europa». Provem esse prazer de rarissimas vezes encontrar nos jornaes do velho Portugal o nome, ao menos, da minha sempre lembrada terra natal — Castello de Paiva. Muito se faz sentida a falta d'um jornal cuja fundação não seria muito difficil, attendendo a que tem para isso bastantes elementos. Terras de muito menos importancia o possuem já, com grande satisfação, especialmente d'aquelles que, como eu, andam por longes terras, aneando sempre por noticias das pessoas que lhes são queridas e pelo desenvolvimento do torrão natal.

No dia 7, assumiu interinamente o cargo de consul do Chile o sr. J. A. de Magalhães, digno consul portuguez neste Estado.

— Teve lugar, no dia 10, a abertura do congresso em 3.^a sessão ordinaria da 6.^a legislatura, sendo lido pelo sr. Coronel Antonio Clemente R. Bittencourt a primeira mensagem do seu governo.

— Por iniciativa do sr. gover-

annos! lembrou-se o pequeno muito contente.

— Sim senhor; e já lá tem, para o almoço, pão de ló e trouxas de ovos... E já veio o tio Ezequiel, e a prima Chica, e a D. Bernarda e os pequenos...

— Que bom! que bom! murmurou o Quin, batendo as palmas, e dando um beijo na Lulu, na priminha que lhe dava tão boas noticias e tão bons presentes.

E todo esse dia foi um regabofe completo. Ao jantar, fizeram-se muitas saudes ao menino nascido. O Quin, pela primeira vez na sua vida, bebeu Champagne e gostou, e tornou a beber, e fez o seu *debute* n'essa coisa que se chama — grão na aza.

Ficou alegre, electrizado; tomou parte nas danças depois de jantar: foi par da Lulu e parecia-lhe que tudo dançava com elle, as cadeiras, as mezas, as luzes...

E ria-se, ria-se muito, com uma galhofice expansiva, e impava de felicidade.

Deitou-se fora de horas, quando a ultima visita se foi embora: e deitou-se porque o deitaram, que não tinha vontade nenhuma d'isso. — O dia parecerá-lhe ainda pequeno, e adormeceu remoendo este desejo, que no fim de contas o tempo realisa com uma rapidez medonha:

nador do Estado, realisaram-se no dia 13, com grande concorrência, solennes exequias por alma do ex-presidente dos Estados Unidos do Brazil, sr. dr. Affonso Penna, assistindo as altas auctoridades civis e militares, representantes de diversas nações, muito povo, etc.

— Completou, no dia 14, 23 annos de idade o nosso amigo sr. Antonio Marques Ribeiro, assignante do «Correio do Vouga» por que muito se tem interessado.

Antonio Ribeiro, natural de Azurva (concelho d'Aveiro), é irmão do sr. Manoel Marques Ribeiro, digno socio da importante firma d'esta praça Pereira Santos & C.^a Enviamos-lhe sinceros parabens.

— Feriu gravemente, no dia 15, a sua tia de nome Antonia Alves Feitosa um soldado do Batalhão Militar do Estado. Logo que o sub-delegado Ozêas Motta teve conhecimento do facto, deu as necessarias providencias.

— Fez no dia 23 um anno que o sr. coronel Antonio Bittencourt assumiu o governo do Estado. O illustre governador, que é digno de muitas sympathias pela maneira como trata os portuguezes, foi cumprimentado por numerosissimas pessoas.

— Suicidou-se, no dia 26, o sr. Cassiano Marques Galvão, escrivão do Mercado. Ignoram-se os motivos que o levaram a pôr termo á vida. Era natural de Pernambuco, casado e tinha apenas 25 annos.

— Foi assassinado, a tiros de rifle, no dia 27, José Joaquim de Sant'Anna, por Paulo Gomes Coutinho, quando descia numa canoa em companhia de Tiburcio Ferreira dos Santos.

— No dia 29, houve incendio na Fabrica de Phosphoros. Os prejuizos são importantes.

— Completa 24 annos no dia 18 do proximo mez o meu irmão Americo Cerdeira da Fonseca Paiva a quem envio affectuosos parabens.

— A pedido do meu bom amigo sr. Domingos Tavares da Silva, accitou a assignatura do «Correio do Vouga» o sr. Jeronymo Ribeiro das Neves.

— No dia 1.^o do proximo mez, inauguram-se na sede da «Repatriadora» os retratos dos socios benemeritos srs. coronel Antonio Bittencourt e Dr. J. A. de Magalhães.

— A borracha está pautada a 108800 reis, pauta estabelecida pelo Thesouro, sendo vendida, nos dias anteriores, a 118500 reis, preço que nunca deu ao cambio actual.

Amibal C. F. Paiva.

— Quem me dera fazer outra vez annos!

Os dias succedem se mas não se parecem.

E' uma grande verdade embruhada n'uma banalidade chochissima. No dia immediato, o pae do Quin chamou-o ao seu escriptorio pela manhã cedo.

O pequeno foi a correr, pensando que era ainda algum presente esquecido da vespera.

— O que é, papá?

— O menino fez hontem dez annos...

— Sim senhor, e quem me dera já fazer os onze.

— Está já um homensinho, continuou o pae: é tempo de começar a tratar da sua educação, e por isso: hoje é quinta, tem amanhã, sexta, depois sabbado e domingo, e na segunda-feira vae para o collegio.

— Para o collegio? repetiu o Luiz abrindo muitos os olhos, começando a reparar que o fazer dez annos não é tão bom como isso.

— Sim senhor, para o collegio, para Lisboa.

— Para Lisboa? repetiu elle espantadissimo. E a Lulu vae tambem, pois não vae?

— Não senhor. Então o mein

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 1

Agradou-nos muito a maneira como se apresenta o novo correspondente do *Correio do Vouga*, em S. João de Loure. Muito estimamos que elle se interesse sempre pelo bem da nossa terra.

—Retiraram para S. João de Loure os nossos amigos srs. Ivo Dias Maia, Antonio Nunes Sequeira, José Nunes da Silva e seu mano João.

—Vindo d'Azurva, acaba de chegar a esta cidade, acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. Antonio Silva, que foi esperado na estação do Rocio por muitos dos seus amigos.

—Retirou, ha dias, para Aveiro, onde foi chamado telegraphicamente, o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior. Muito estimamos que seja feliz nos importantes negocios de que foi tratar.

—Esteve, no ultimo domingo, em Algés, o sr. Antonio Duarte Correia de Mello que visitou os nossos amigos srs. João Rodrigues de Rezende e Francisco Razo.

—Fomos, ha dias, surpreendidos pela dolorosa noticia de ter fallecido em S. João de Loure a sr.^a Venancia Nunes d'Abreu, esposa do nosso amigo sr. Antonio Nunes Sequeira a quem acompanhamos no seu justo sentimento. A saudosa extincta, que morreu de parto, era ainda muito nova.

—Tem passado bastante incommodado o nosso amigo sr. Antonio Pinto d'Azevedo cujas melhoras ardentemente desejamos.

—A' hora em que escrevo, está travada uma grande desordem no Bairro Alto entre policiaes, militares e paisanos. Segundo me informam, já foram presos alguns populares. —*Melicias.*

Arrancada, 2

Já em tempo me occupei, em uma correspondencia para este periodico, da absoluta falta de agua potavel para abastecimento desta povoação. O assumpto é de tal fórma importante que não posso deixar de fallar d'elle mais uma vez ou as que preciso for. Depois daquella minha correspondencia, esta ideia tomou certo vulto e é hoje a aspiração de todos os que ainda se interessam pelos melhoramentos materiaes e hygienicos «cá do burgo» levar a effeito esse indispensavel chafariz de que fallei então.

queria que a sua prima fôsse para um collegio de rapazes, ou queria então o menino ir para um collegio de meninas?

O Luiz não respondeu nada. Tratou de se safar quanto antes do escriptorio, porque tinha sua vergonha de mostrar o beicinho que se sentia já a fazer, e refugiado no seu quarto chorou a bom chorar.

Não tinha já mãe, coitado, a quem confiasse as suas maguas. A tia em casa de quem fôra educado, a mãe da Lulu, não morria de amores por elle e presentia mesmo que ella não fôra alheia á tal negregada ideia do collegio. A sua esperança toda era a Lulu, a sua querida Lulusinha. A Lulu era o ai Jesus da casa, e se ella chorasse, se ella gritasse, se ella adoecesse por elle se ir embora — e não fazia mais do seu dever, porque elle se estava triste como a noite era por causa d'ella — se ella adoecesse, elle não partiria para Lisboa e ficaria servindo lhe de remedio.

E a Lulu não illudiu a sua confiança. Quando soube que a iam apartar do priminho, do seu companheiro de toda a hora, fez um tal berreiro, que a sentença foi commutada na pena muito mais suave de collegio de Setubal.

Era muito melhor de que o mau que estava para ser, mas muito peor

Para isso pensam os estudantes daqui, auxiliados por alguns populares, em dar algumas recitas, cujo producto revertirá em favor dessa importante obra. Consta-me que já ha tambem alguns donativos importantes para o mesmo fim.

Oxalá que o entusiasmo não arrefeça e que eu possa, dentro em breve, bem dizer os que se não tem poupado a sacrificios para dotar esta terra com um tam importante melhoramento material.

—Chegou a esta localidade, onde vem passar o mez de setembro na companhia de sua Ex.^{ma} familia, o nosso querido amigo, sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, muito digno e illustrado director do Collegio de Nossa Senhora da Victoria, do Porto. Desejamos-lhe que gose dias muitos felizes nesta nossa terra, que tambem é a delle.

—Para o Rio de Janeiro partiu ha dias o nosso amigo, sr. Eduardo de Vasconcellos Soares, que de visita a suas Ex.^{mas} irmãs esteve entre nós alguns mezes.

Ao sr. Soares desejamos boa viagem.—C.

Costa de Vallade, 1

Falleceu, ha dias, nesta freguezia, repentinamente, o sr. Joaquim da Cruz Maia. O extincto era um cidadão muito digno e um bom amigo dos pobres, sendo por isso muito sentida a sua morte. O seu funeral foi a affirmação completa de quanto era querido e respeitado por todos.

A seus filhos, á sua viuva e mais familia, enviamos as nossas sinceras condolencias.

—Recomeçaram já as obras da nova capella, esperando-se que acabem d'esta vez. Oxalá que assim seja.

—Tem estado entre nós o Ex.^{mo} Sr. Dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, meritissimo Juiz de Instrucção Criminal em Lisboa. Os nossos respeitosos cumprimentos.

—Retirou para o Porto o nosso amigo e conterraneo, sr. Armando Rodrigues Ferreira, digno empregado da acreditada casa commercial, d'aquella cidade, «One-ladas.»

—O resultado dos exames do 2.^o grau foi o seguinte:

Na escola de Mamodeiro, de que é professor o sr. Domingos Marques de Carvalho:

José Francisco Moita, approvado.

Na escola daqui, de que é professor o sr. Manuel dos Santos Costa:

Manuel da Cruz Maia e Antonio Nunes Paulo, approvados.

do que o bom que era até então.

O dia não tinha fim para o Luiz desde as nove horas até ás quatro, e passava a voar das quatro até á noite. Depois vieram as preocupações dos estudos, as lições que custavam a decorar como a breca, toda aquella enorme massada dos verbos, das sommas, e dos reis que houve, e dos rios que ha, e adeus a boa vida descuidada de pela manhã até á noite, da brincadeira perpetua com a priminha, d'essa vida deliciosa que teve por epilogo triste o alegre Champagne dos dez annos.

* * *

Finalmente um dia isso mesmo acabou. Luiz foi mettido no comboio e arrastado para a Escola Academica de Lisboa, e a Lulu que ficou lá lacrimosa e triste, foi tambem d'ali a semanas, conduzida para o Bom Sucesso, para começar a fazer a sua educação de menina prendada.

E os dois pobres pequenos, choraram, arreliaram-se, amaldiçoaram a sua sorte, mas não tiveram remedio senão resignar-se.

E resignaram-se tão bem, que ao cabo de quinze dias Luiz era já do do pelo Manduca, um brasileiro

—Em goso de licença, retira em breve para banhos o nosso conterraneo sr. Ernesto Simões Maia, digno encarregado da estação telegrapho-postal desta freguezia. Substitue o o seu proposto sr. David Francisco Moita que, ha algum tempo, está a fazer serviço em Fermentellos, onde tem dado provas de intelligencia e correção que o tornam digno de estima.

—Já vae melhor dos seus incommodos a sr.^a D. Maria Candida Soares Sobreiro. Estimamos.

—Está gravemente enferma a sr.^a D. Maria Monteiro Feio. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Dizem-nos da Palhaça ter fallecido ali o sr. Pinto de Miranda, digno pharmaceutico. A' familia enlutada, os nossos pezames.

—Até á semana.—C.

Troviscal (O. do Bairro), 3

Foram hontem de passeio á Costa Nova, os meus amigos da Mamarrosa, snrs. Manuel dos Santos Pato e Antonio Joaquim de Carvalho.

—Partiu hoje para o Porto com pouca demora o sr. Adriano Joaquim de Carvalho, do vizinho logar da Povoa do Forno.

—Alli no vizinho logar de Amoreira da Gandara (Sangalhos) deve realizar-se, no proximo domingo, a festa do Coração de Maria, que todos os annos costuma ser muito concorrida.

—Já vão bastante adeantadas as colheitas do milho e legumes (feijões, frades, etc.) que este anno são um pouco mais abundantes que o anno passado.

—Tambem está para breve a vindima nesta região. Pena é que não chova, o que muito está a prejudicar a maturação das uvas. —*Gil.*

PHARMACIA

ARISTIDES DE FIGUEIREDO

EIXO

SERVIÇO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moderadamente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescrições da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director d'este jornal para Eixo (Aveiro).

que lhe tirava os significados, e Lulu já não pensava senão na Lotinha, a filha d'um conselheiro que lhe emprestava as suas bonecas, que tinham vestidos de seda e de veludo que eram uma riqueza!

No primeiro anno o Luiz não se apromptou para o exame em julho, e passou as ferias em Lisboa a estudar; no anno immediato a Lulu teve um ataque de sarampo exactamente em setembro, no mez em que devia ir a casa; no outro anno não sei o que houve, o que sei é que só no fim de sete annos o acaso juntou na mesma quinta de Setubal os dois priminhos que tanto se queriam.

Ao avistarem-se, instinctivamente correram um para o outro, de braços abertos, avançando muito desabusados, os labios ávidos dos beijos infantis d'outrora.

Ao approximarem-se, porém, estacaram e olharam espantados e envergonhados um para o outro.

Já se não conheciam. Elle tinha um big. deslizo curto, ella tinha um vestido comprido.

—Lulu!...

—Quin!

Iam para dizer:

Mas os labios não se atreveram.

—Primo! disse-lhe ella estendendo-lhe a mão.

—Prima! murmurou elle aca-

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Vindos de Lisboa, encontram-se entre nós os srs. Alexandre Fernandes e Abel Joaquim Marques.

—Está em Entre-os-Rios o sr. Dr. Abilio Gonçalves Marques, distincto clinico na Costa de Vallade.

—De visita a sua filha, sr.^a D. Cacilda Dias de Figueiredo, dedicada esposa do nosso amigo sr. Aristides de Figueiredo, encontra-se aqui a sr.^a D. Anna Dias, de Oliveira de Frades.

—De visita a seu tio e nosso amigo sr. Abel dos Santos, encontra-se aqui, como sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. Manuel Coelho de Magalhães, ha muitos annos residente em Lisboa.

—De visita ao sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães, director d'este jornal, esteve aqui ha dias o seu tio sr. Umbelino Coelho de Magalhães, acompanhado de seu filho Sebastião e do sr. Julio d'Almeida.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lourdes as sr.^{as}. D. Maria Otília Saldanha Rocha e D. Paulina de Figueiredo Prat, respectivamente esposas dos nossos amigos sr. major David Rocha e José Prat.

—Com a sua ex.^{ma} familia, partiu para a Costa Nova do Prado, o nosso amigo sr. Dr. Eduardo Moura, distincto clinico nesta villa.

—Regressaram do Porto, para onde tinham partido, ha dias, as sr.^{as} D. Izabel e D. Ismenia Lemos.

—Depois d'alguia demora no Valle da Mó, regressou a Sôza (Vagos) o nosso amigo sr. Antonio dos Santos Netta.

—Regressou de Fermentellos á Costa de Vallade o nosso amigo sr. Francisco David Moita, digno proposto do encarregado da estação telegrapho-postal daquella localidade.

—Cepois de se ter demorado um mez no estrangeiro, onde visitou, alem

—Depois de ter passado aqui alguns dias, retirou para Aveiro, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o illustre escriptor sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

—Seguiu para o Brazil, d'onde tinha vindo ha tempos, o nosso conterraneo sr. João Maria Dias Morgado. Desejamos-lhe boa viagem.

—Depois de Paris e Londres, regressou aqui no dia 2 o nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho, Junior.

—Vindos das Pedras Salgadas, chegaram aqui, no dia 28 do mez passado, os nossos amigos e conterraneos sr. José Francisco Coelho e José Ferreira Liborio com sua ex.^{ma} esposa a sra. D. Rosa Fernandes Liborio.

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A Cerveja Costas é útil aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doencas. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca igualada

nhado, apertando nas suas aquella mão branca, delgada, bem cuidada, de senhora, em que já não conhecia aquella mãozinha pequena e leve que lhe fizera tantas nodoas negras. E apertou-lha um pouco demais talvez. Ella corou... e retirou logo a mão.

E entre os dois, trocados estes cumprimentos graves, houve uma certa frieza embaraçosa.

Durante a manhã toda não trocaram mais palavra. Fugiam-se como dois estranhos. Ella conversava muito, com outros rapazes, com outras meninas, tomando uns elegantes arcos de senhora, fazendo uma grande ostentação das suas graças affaveis de meia dona de casa, mostrando saber fazer sala, alardando a sua illustração variada e de bom tom.

Elle, cá de longe, n'outros grupos, tomava tambem a sua pose de rapaz de Lisboa: fallava muito no Tinoco, discentia touzadas, contava façanhas de valentia em desordens armadas no Chiado.

Ao jantar, os primos ficaram nos seus logares antigos, n'aquelles logares que ha sete annos não tinham dono.

Então conversaram, não podia deixar de ser...

Elle, que de longe a achava muito tola, muito impostora, não

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascarenhas	500
Manoel Elias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$000
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Somma	134\$400

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.^{ma} Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.^o 100-1; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.^o 36.

ADUBOS CHIMICOS

ALLYPIO DOS SANTOS ORDENS

CANTANHEDE—COVÕES
Grande deposito de adubos da Companhia União Frbril, sem duvida os que tem dado mais resultado em todas as culturas.

Grande desconto a prompto pagamento. Conducção a casas dos freguezes, para o que tem um serviço bem montado.

Vende tambem rolões por atacado e a retalho por preços convidativos.

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto aludado como engarrado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.^a
QUINTA NOVA
OLIVEIRA DO BAIRRO

pode deixar de concordar com os seus bellos olhos negros, que achavam a priminha encantadora: ella, que todo o dia lhe estivera a metter raiva o primo, tão poseur, tão idiota, concordou tambem com os seus suaves olhos azues, que achavam o Quin um galante rapaz.

E assim, de accordo cada um consigo mesmo, principiaram a entender-se muito bem um com o outro. No fim de jantar ella já não foi para o grupo das suas amigas, elle já não fallava no Chiado, e como a Lulu e o Quin antigos, correram ambos pela quinta fóra, e sem darem por isso, insensivelmente, inconscientemente, acharam-se amno pomar...

No chão estavam cahidas tristemente, como quem ha muito tempo já não tinha quem as apanhasse, umas pobres flores de laranjeira, muito brancas que embalsamavam com o seu perfume.

Os dois olbaram-se e sorriram...

Ella abaixou se para apanhar as formosas flores. Elle baixou-se tambem... as suas mãos encontraram-se... ella corou... mas d'esta vez a mão não fugiu...

GERVASIO LOBATO.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

VIVEIRO DE VIDEIRAS AMERICANAS

ENXERTOS e BARBADOS
Enviem-se preços correntes.
JOÃO SALGADO
Estarrêja--FERMELÃ

A B C
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 reis.

Manuscripto das escolas Primarias

POR
Angelo Vidal
Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alguem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO

— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO".

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição — Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Instrucção secundaria.—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrucção primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualqier d'estas profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 24.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrss).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guanda-mór da Universidade
Diamanti nocioz Fegriculp
Escola Nanal d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas. Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

YP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.
51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURAS
(Pagamento adiantado)

PUBLICAÇÕES

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa—anno 1\$500
Brazil—anno—(moeda forte). 2\$200

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Communicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

2.º ANNO—N.º 36

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com.º Ini.